



A modesta presença das Regiões Norte e Centro-Oeste no Mapa da Mídia Negra Brasileira (MMNB)¹. Da necessidade de visibilizar e fortalecer a interseccionalidade como fundadora de mídias alternativas

Dione Oliveira MOURA²

Universidade de Brasília – UnB

Valmir Teixeira de ARAÚJO³

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Resumo

O estudo destaca uma alta concentração da mídia negra identificada no Mapa da Mídia Negra Brasileira (MMNB) na Região Sudeste, com quase 50% dos veículos nessa região. Em seguida, a Região Nordeste ficou em segundo lugar, com 20,09 % dos veículos. Considerando o enfoque principal do nosso artigo, iremos destacar, da Figura 1 acima, a modesta presença de veículos do MMNB da Região Norte (na Figura 1 não aparece sequer um veículo, mas os mesmos podem estar diluídos na categoria ‘não informado’).

¹ Resumo expandido apresentado no GP Atividades de Extensão, no VIII Encontro Regional Norte e Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Norte e Centro-Oeste).

² Doutora em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Orientadora e coordenadora geral do projeto de pesquisa. Professora Titular da Faculdade de Comunicação da UnB. Atua em estudos na área de Comunicação, com ênfase na perspectiva dos processos inclusivos e democratizantes, com temáticas de identidade étnico-racial, estudos de gênero, jornalismo científico e ambiental. Diretora Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ). Email: dioneoliveiramoura@gmail.com

³ Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), mestre e graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professor efetivo do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir) e docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM). Autor do livro *O que é Imprensa Negra? Diálogos sobre comunicação e negritude no Brasil* (2021). Também desenvolve pesquisas nas áreas de História do Jornalismo, Telejornalismo, Jornalismo Regional e Alternativo. E-mail: valmir.ptu@gmail.com.br



A categoria ‘não informado’ diz respeito a veículos que não possuíam, em qualquer parte do ambiente digital, uma informação sobre o local (Cidade/Estado/Região) de produção. Aqui no levantamento da Figura 1, temos indicativo que será necessário incorporar, em etapa futura, o estudo que também realizamos sobre podcasters negras e indígenas das Regiões Centro-Oeste e Norte. A dimensão Extensão do projeto realiza-se por meio da integração do tripé Ensino/Pesquisa/Extensão e pela troca de saberes que compreendemos tem sido realizada nas ocasiões de extensão nas quais debatemos o projeto, mas, essencialmente, se materializará quando disponibilizarmos, com meta para o ano de 2027, a base do MMNB para consulta aberta, em um repositório que também acolherá sugestões de inserção via interface tecnológica, de modo que o MMNB seja plural e dê visibilidade às inúmeras iniciativas sociais de Mídia Negra no Brasil, inclusive nas Regiões Norte e Centro-Oeste, as quais parecem merecer aprofundamento de pesquisas.

Palavras-Chave: Jornalismo, Mídia Negra, Norte, Centro-Oeste, MMNB

Introdução

Trazemos aqui reflexões em torno dos resultados da pesquisa que temos produzido com fim de elaborar e finalizar o que denominamos Mapa da Mídia Negra Brasileira (MMNB) (Bontempo et al., 2024; Araújo e Moura, 2024). A pesquisa é realizada no contexto do Projeto de Extensão “Cartas para o Amanhã, vigilância comemorativa- Lélia Gonzalez”, por sua vez vinculado ao projeto registrado no CNPq sobre jornalistas negras brasileiras.

No primeiro estudo (Bontempo et al., 2024), trouxemos em destaque o papel fundamental das e dos estudantes da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB). Em atividade de pesquisa aplicada e sob a coordenação dos autores do presente artigo, as e os estudantes atuaram na primeira fase do mapeamento do que estamos construindo como o MMNB. O propósito final é ter o MMNB consolidado e



publicizado como base de dados para acesso aberto no ano de 2027, em uma parceria entre a UnB e a UNIR, universidades às quais pertencem os autores da proposta do MMNB.

Breve revisão teórica

No espaço viável em um resumo expandido, queremos demarcar o suporte do estudo deste uma perspectiva da imprensa negra (Araújo, 2021), do *parti pris* da amefricanidade (Gonzalez, 1988) como motor da mídia negra (Moura, 2024) e de outros movimentos de resistência. Ao trazermos uma pesquisa inserida no tripé Ensino/Pesquisa/Extensão, adotamos uma visão paulofreiriana da aliança comunicação/extensão (Freire, 1983). Ademais, demarcamos a importância de nos debruçarmos em uma comunicação antirracista (Araújo e Oliveira, 2024).

Metodológicos

No primeiro estudo que publicamos, apresentado no Expocom Centro-Oeste ((Bontempo et al., 2024), examinamos 82 veículos de mídia negra. Reunimos os seguintes dados de tais veículos:

- Nome da empresa (informação relevante inclusive para construirmos o mapa de palavras e temáticas)
- Segmento de atuação (para compreendermos o subcampo de atuação dentro do campo do jornalismo)
- Data da última publicação ou atualização (para monitorarmos a regularidade, atuação esporádica ou perenidade dos veículos)
- Links principais de consulta (para verificarmos a oferta de conteúdos complementares para as e os usuários do veículo)
- Existência de podcast relacionado ao veículo (para verificarmos o aspecto multimidiático e multiplataformas do veículo e também para subsidiar nosso outro

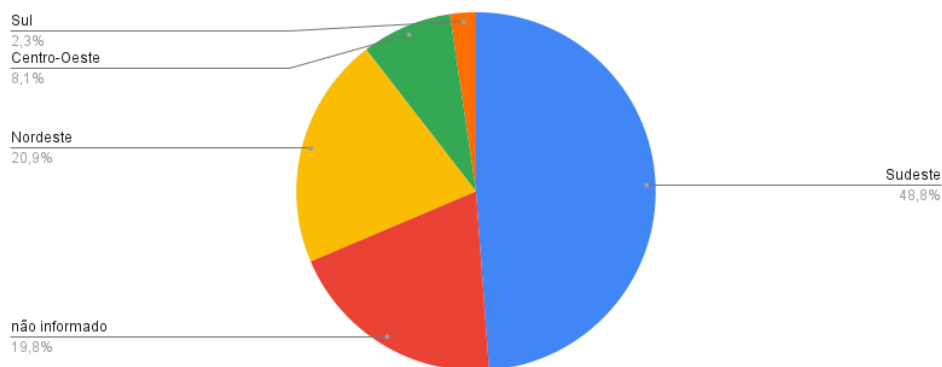
subprojeto de pesquisa o qual mapeia podcasters negras e indígenas também nas Regiões Centro-Oeste e Norte (Silva et al., 2024).

- Texto auto descritivo do veículo

Figura 1 – Mapa de palavras relacionadas ao título dos 84 veículos já identificados no MMNB

Também codificamos o local do veículo (Estado/Região), data de fundação, assim como gênero dos/das participantes as equipes fundadoras do veículo. Esse conjunto de dados foi organizado na forma da Figura 1.

Contagem de Estado(s) : SEDE



Assim, na Figura 1, percebemos uma alta concentração da mídia negra identificada no MMNB na Região Sudeste, com quase 50% dos veículos nessa região. Em seguida, a Região Nordeste ficou em segundo lugar, com 20,09 % dos veículos. Considerando o enfoque principal do nosso artigo, iremos destacar, da Figura 1 acima, a modesta presença de veículos do MMNB da Região Norte (na Figura 1 não aparece sequer um veículo, mas os mesmos podem estar diluídos na categoria ‘não informado’). A categoria ‘não informado’ diz respeito a veículos que não possuíam, em qualquer parte



do ambiente digital, uma informação sobre o local (Cidade/Estado/Região) de produção. Aqui no levantamento da Figura 1, temos indicativo que será necessário incorporar, em etapa futura, o estudo que também realizamos sobre podcasters negras e indígenas das Regiões Centro-Oeste e Norte (Silva et al., 2024), o qual faz parte do projeto integrado de pesquisa registrado junto ao CNPq sob a coordenação geral da autora principal do presente artigo. No segundo estudo publicado sobre o MMNB (Araújo e Moura, 2024), focamos em trazer a amefricanidade como um elemento conceitual chave para compreender o fenômeno da Mídia Negra. Esse momento de descrever os passos e sinais da amefricanidade no MMNB foi fundamental para adentrarmos mais na epistemologia afrocentrada de Lélia Gonzalez. Para Gonzalez (1988), a amefricanidade é uma categoria político cultural que abarca as estratégias de resistência cultural no combate ao racismo e à desigualdade racial.

Considerações Finais

No ano de 2026, os autores da pesquisa abriremos nova equipe de sondagem para verificar e atualizar todos os dados constantes da Figura 1, especialmente verificar se há veículos da Mídia Negra diluídos nos 19,08% classificados como “não identificados” e que sejam das Regiões Norte ou Centro-Oeste. Isso precisará ser feito entrando em contato com cada um dos veículos e verificando a Cidade/Estado/Região. Também iremos rever todo o levantamento para verificar se, nesse intervalo de 2 anos entre 2024 e 2026 surgiram veículos novos, em qualquer região do país e que possam ser inclusos no MMNB e/ou veículos que tenham sido descontinuados. Também iremos agregar os resultados da pesquisa sobre podcasters negras e indígenas que temos desenvolvido e nos determos a aprofundar a dimensão do MMNB como um fenômeno da amefricanidade (Araújo e Moura, 2024; Moura, 2024,). A dimensão Extensão do projeto realiza-se por meio da integração do tripé Ensino/Pesquisa/Extensão e pela troca de saberes que



compreendemos tem sido realizada nas ocasiões de extensão nas quais debatemos o projeto, mas, essencialmente, se materializará quando disponibilizarmos, com meta para o ano de 2027, a base do MMNB para consulta aberta, em um repositório que também acolherá sugestões de inserção via interface tecnológica, de modo que o MMNB seja plural e dê visibilidade às inúmeras iniciativas sociais de Mídia Negra no Brasil, inclusive nas Regiões Norte e Centro-Oeste, as quais parecem merecer aprofundamento de pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Valmir Teixeira. **O que é imprensa negra?** Diálogos sobre comunicação e negritude no Brasil. Florianópolis: Insular, 2021.

ARAÚJO, Valmir Teixeira.; OLIVEIRA, L. H. L. A importância da comunicação antirracista. In: Anais do CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 24., 2024, Goiânia. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2024.

ARAÚJO, Valmir Teixeira; MOURA, Dione Oliveira. Mapa da Mídia Negra Brasileira (MMNB) versão piloto 2024: a mídia negra enquanto estratégia de resistência cultural da Amefricanidade. (Anais) XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2024.

BONTEMPO, Bruna Minervino; MOURA, Dione O. ARAUJO, Valmir Teixeira; ARAUJO, Ingrid Cândido de; PRADO, Luana Martins Ferreira do; IKPEA, Angel Okhaigboje; SANTOS, Anna Beatriz Araujo Maciel dos; ALMEIDA, Natiele Martins de; NASCIMENTO, Lucas Maia Santos do; LESSA, Bruna Ferreira Rosa; LUDUVICHACK, Júlia Chaves Nascimento; COELHO, Ana Beatriz Santos. **Mapa da Mídia Negra Brasileira:** relato da primeira etapa da pesquisa. Intercom Centro-Oeste 2024. GT02CO - Comunicação Antirracista e Pensamento Negro. UFG, Goiânia, 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade.** Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 92, n. 93, p. 69-82, (jan./jun.), 1988, p. 69-82.

MOURA, Dione. **Nós, mulheres negras amefricanas,** o 8 de março e o legado de Lélia Gonzalez. Correio Braziliense. 08 de março de 2024, Editoria de Opinião.



SILVA, Valquíria Guimarães da ; MOURA, Dione O. ; CANUTO, Ana Clara ; ALVES,. Netally Vitória Souza . Podcasters negras e indígenas do Centro-Oeste e Norte: potencial para Educomunicação. In: X Encontro Brasileiro de Educomunicação, 2024, Brasília. Anais do X Encontro Brasileiro de Educomunicação. São Paulo: ABPEDUCOM, 2024. p. 1-15.